

# Alexandre diz a Sarney que acordo sairá logo

Senador confia nas negociações para modificar a Constituição e permitir que assuma o GDF

O senador Alexandre Costa (PFL/MA) fez ontem ao presidente José Sarney um relato "extremamente positivo" das negociações que as lideranças da Assembléia Nacional Constituinte estão desenvolvendo para modificar o dispositivo da futura Constituição que cassa o mandato do parlamentar que ocupar cargo eletivo, como no caso do Governo do Distrito Federal. Ele disse para Sarney que o acordo vai sair a curto prazo, podendo, nesse caso, assumir o cargo sem ser punido com a perda do mandato de senador.

Alexandre Costa foi recebido extra-agenda, depois das 18 horas, no Palácio do Planalto, antes da gravação do programa semanal "Conversa ao Pé do Rádio". Costa e Sarney já tinham conversado anteriormen-

te por telefone, quando discutiram as causas que estão impedindo o acordo entre as lideranças da Constituinte. Costa, que já foi confirmado pelo Senado Federal, só vai assumir o GDF sem o risco de perder o mandato, cujo vencimento ocorre em 1994.

O presidente Sarney espera pela extinção do dispositivo, porque pretende completar a sua equipe ministerial, já que o Ministério da Cultura vem sendo ocupado interinamente pelo ministro da Educação, Hugo Napoleão. Carlos Henrique negou que Sarney tenha a intenção de deslocar o ministro Ronaldo Costa Couto, chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, para o GDF, ou o ministro dos Transportes, José Reinaldo Tavares. Sua opção é pelo senador.

## Sem aval, não toma posse

O senador Alexandre Costa está recebendo insistentes apelos para que assuma de imediato o Governo do Distrito Federal, mas continua insistindo em somente fazê-lo após receber um aval da Constituinte. Alexandre, que não pediu para ser indicado, não faz questão de ser governador, mas não admite a hipótese de vir a ter sua autoridade contestada.

A fórmula proposta a Alexandre Costa para que assuma logo o governo foi uma manifestação dos principais líderes partidários com a intenção de corrigir a omissão da futura Constituição, reconhecida até por seu relator, deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM).

A resistência de Alexandre provocou, ontem, várias "soluções" sobre o Governo do Distrito Federal. A mais forte delas, que agitou inclusive o plenário da Constituinte, foi de que o ministro Ronaldo Costa Couto, chefe do Gabinete Civil, seria indicado para o GDF e o ministro Prisco Viana, da Habitação, iria para seu lugar. Havia ainda outras opções, como o ministro José Reinaldo. Mas essas soluções acabaram sendo desmentidas pelo Palácio do Planalto.

### TRANQUILIDADE

Até as 18 horas quando foi ao Palácio do Planalto conversar com o presidente José Sarney, Alexandre Costa ficou em seu gabinete, discutindo com a assessoria, problemas do GDF. Ele não está preocupado em assumir logo, mas pretende ter um esquema de atuação pronto para quando o fizer. A sua maior preocupação hoje é com a disponibilidade de recursos e a deficiente arrecadação de Brasília para suas necessidades.

A posição de Alexandre Costa, expressa a outros senadores em conversas informais, é de que só pode assumir sem qualquer dúvida sobre sua legitimidade. Ele não teme perder o mandato de senador do Maranhão porque todos os constituintes são unânimes em lhe assegurar esse direito. O que o preocupa, o que não acei-

ta em qualquer hipótese, é ter sua autoridade contestada.

### GREVES

Alexandre sabe que a situação de Brasília é difícil e que terá de enfrentar inúmeros percalços, a começar pelos movimentos grevistas. Não pode é ficar sempre questionado, através de manobras políticas e até judiciais, que o enfraqueceriam perante a opinião pública.

As próprias medidas que adotasse seriam prejudicadas. Como não pediu para ser indicado, está muito satisfeito pela escolha e por ter recebido uma "aprovação consagrada" do Senado.

### OMISSÃO

As últimas articulações políticas são para que Alexandre Costa assuma com um compromisso formal das principais lideranças políticas de aprovar uma emenda permitindo a parlamentar ser investido no cargo de governador do DF. Esta hipótese, apesar de começar a ser trabalhada ontem, já recebeu o apoio de líderes de três partidos, que correspondem a quase 70 por cento da Constituinte.

O argumento para justificar esse compromisso foi de que houve uma omissão da Constituinte não estabelecendo a forma de preenchimento do cargo de governador do Distrito Federal a não ser por eleições diretas, junto com os outros governadores. Como está o texto da futura Constituição, o próximo Presidente da República não terá como indicar o governador de Brasília até as eleições de 90.

### ERRO

A declaração do relator Bernardo Cabral (PMDB-AM) reconhecendo a omissão, mas frisando que seria "antiético" apresentar uma emenda para corrigi-la, repercutiu muito mal entre os constituintes.

Como lembrou um importante senador do PFL, "antiético será o Bernardo Cabral não corrigir um erro, uma omissão, pelo qual é o grande responsável como relator".

GIVALDO BARBOSA



O noticiário do CORREIO recolocou ontem o governador em momentânea notoriedade

## Aparecido continua prestigiado

Depois de um dia de intensas negociações com o governador José Aparecido, a Secretaria de Imprensa da Presidência da República divulgou "nota oficial" contestando nosso noticiário de ontem sobre a irritação que provocaram na sede do Governo as críticas do titular do GDF contra o ministro João Batista de Abreu através da "Coluna do Castelo" publicada quarta-feira.

A "nota" deixa claro que o sr. Aparecido continua prestigiado. Na íntegra o documento tem a seguinte redação:

"O Palácio do Planalto desmente categoricamente as declarações atribuídas ao Presidente da República na notícia "Sarney se irrita com críticas de Aparecido", publicadas hoje na imprensa de Brasília.

O Presidente Sarney não fez tais declarações.

Ao contrário, a avaliação do Presidente da República é a de que o Governador José Aparecido, um homem de grande espírito público e

comprovada probidade, tem sido um colaborador eficiente, dedicado e leal, que continua a exercer plenamente as suas funções. Isso se demonstra com a normalidade e o restabelecimento dos serviços de água e esgoto da Capital Federal.

Especificamente sobre a construção de novos monumentos em Brasília, o Palácio do Planalto tem plena consciência de que essas obras fazem parte de um universo arquitetônico mais amplo e intimamente relacionado ao Projeto de Brasília.

Aliás, esses monumentos muito contribuíram para que a Unesco decidisse elevar Brasília à condição de Patrimônio Cultural da Humanidade, fato que é motivo de orgulho para todos os brasileiros.

Além disso, sua construção foi financiada pelo setor privado, com apoio na Lei Sarney (Lei 7.505/86), mediante gestões conduzidas pessoalmente pelo Governador do Distrito Federal".

Presidência da República  
Secretaria de Imprensa

## Governador ataca CORREIO

— Que eu saiba o porta-voz do Presidente ainda é o Carlos Henrique, e não o CORREIO BRAZILIENSE", reagiu ontem o governador José Aparecido ao comentar as informações publicadas ontem pelo jornal de que o presidente José Sarney estaria irritado com suas críticas aos cortes no orçamento do GDF. "Essa é a voz dos interesses contrariados", acusou.

Para o governador, "o objetivo dessa notícia é o de tentar fazer in-

trigas entre ele e o Presidente. "Mas isso é impossível. Eu conheço o Presidente há mais de 50 anos", disse, confirmando que realmente não aprovou os cortes no orçamento do GDF e comunicou isso através de carta ao ministro João Batista de Abreu. Segundo Aparecido, sua administração tem sido "combatida pelos padrões de comportamento que imprimiu e pelo fato de não ter usado os cofres públicos para fazer propaganda".

## Nada monumental

O CORREIO BRAZILIENSE ao noticiar a perplexidade e irritação que provocou no Planalto o "recado" do sr. José Aparecido veiculado, como habitualmente, pela Coluna do Castelo, apenas cumpriu o elementar dever de retratar o estado de espírito que reina na sede do Governo Federal com a situação de descalabro em que se encontra a cidade.

Ontem o governador retirante correu gabinetes do Palácio do Planalto com uma nota defendendo sua administração e seus monumentos e que acabou encontrando acolhida na generosidade do Presidente para com um velho amigo. Da nossa parte, mantemos nossa absoluta confiança nas nossas fontes e nas qualidades e retidão profissional da jornalista Dilze Teixeira.

Sobre as diatribes proferidas pelo sr. Aparecido contra diretores da nossa empresa, em sucessivas entrevistas pelas ante-salas dos gabinetes que freqüentou ontem, temos apenas a lembrar que nosso jornal e nossos redatores formam a opinião desta cidade há 28 anos e nunca foram rejeitados por 95% da população como aconteceu com o sr. Governador conforme resultado de pesquisa recentemente divulgada. Ao contrário, o CORREIO é parte integrante do patrimônio social, político e cultural da cidade.

## Desmonte foi a causa da crise

LEONARDO MOTA NETO  
Repórter Especial

O presidente Sarney tomou conhecimento da "Coluna do Castelo" em que o governador José Aparecido de Oliveira fazia críticas ao comportamento do ministro João Batista de Abreu ("Esse rapaz está pensando que é Salazar", teria afirmado o governador), através da gestão de um outro governador, muito ligado ao Palácio da Alvorada, que foi ao Planalto irritado com a forma com que o governante do Distrito Federal se referia a um auxiliar do Presidente da República, e que tem recebido sua integral confiança.

O governador — amigo do presidente — primeiro passou no gabinete do secretário particular, Jorge Murad, com a "Coluna do Castelo", na mão. — Você já leu? — perguntou-lhe.

Ante a resposta negativa, o governador emendou:

— Isso não pode ser. O Presidente tem de dar uma demonstração pública de que o João está prestigiado, senão acaba hoje toda a Operação Desmonte.

O Presidente da República, até aquele momento, não dera sinais de ter lido também a "Coluna do Castelo". Mas Jorge Murad, que sempre defendeu intransigentemente a redução do tamanho do Estado, tendo quase caído em depressão quando o presidente Sarney, à última hora, desistiu de extinguir vários ministérios e órgãos estatais (em 87, durante visita a Venezuela, quando prometeu a assinar o decreto da reforma administrativa ao chegar de volta ao Brasil), achou que era uma oportunidade de o Presidente fazer uma manifestação clara em favor de seu ministro do Planejamento, o bastião do desmonte do estado inflacionário e meio corrompido.

Mais tarde, o governador soube que a missão de Murad havia logrado êxito. Outros leitores da "Coluna do Castelo", indignados com os termos pelos quais Aparecido tratara Abreu, também já haviam levado uma nota de insatisfação a Sarney.

O Presidente da República, depois, fez o que fez: transmitiu ao CORREIO BRAZILIENSE sua irritação com o fato. Não foi, portanto, obra do ministro Antônio Carlos Magalhães, sempre acusado de intrigas; quem está chateado com José Aparecido é o próprio Presidente da República (pelo menos até ontem à tarde), e quem lhe levou a "Coluna do Castelo" foram dois amigos leais e que não querem deixar que Sarney fique isolado, como uma rainha da Inglaterra, enquanto outros amigos se batem contra seus ministros.